



Jornal do USUÁRIO



Maio/06
Nº 67



Publicação do Sindicato dos Metroviários de SP

<http://www.metroviarios-sp.org.br> – filiado à FENAMETRO

Metroviários em campanha salarial e na defesa da qualidade dos serviços

Com data base em 1º de maio, os metroviários estão em mais uma campanha salarial. Este é o principal momento de negociação destes trabalhadores com o governo do estado e Cia. do Metrô. É a hora de lutar para garantir direitos e ampliar conquistas e, conseqüentemente, manter a qualidade da prestação dos serviços



O que os metroviários reivindicam

- **Reposição da inflação de 3,19% – ICV – Dieese**
- **Pagamento de produtividade de 6,5%**
- **Anuênio para todos**
- **Pagamento de periculosidade para todos que trabalham em área de risco**
- **Manutenção do adicional Risco de Vida para o corpo de segurança e agentes de estação**
- **Plano de carreira**
- **Reposição e aumento do quadro de funcionários através de concurso público**
- **Fixação de escalas e horários de trabalho para o pessoal operativo**

SP na mira da criminalidade

Os metroviários manifestam total solidariedade aos trabalhadores e familiares vítimas da violência promovida pelo crime organizado nos últimos dias, em todo o Estado, quando metroviários também foram atingidos, covardemente.

É inadmissível que o PSDB, há 12 anos no governo do estado, não tenha desenvolvido políticas públicas de segurança, só se preocupando em construir penitenciárias e Febens, em detrimento da educação que proporciona inclusão social aos jovens que, desassistidos, são alvos de marginalidade.

A barbárie invadiu nosso cotidiano, colocando em xeque instituições e valores de nossa sociedade. Enquanto cidadãos, precisamos reagir, nos organizar e cobrar das autoridades medidas capazes de combater a onda de violência.

Participe do ato "Em defesa da segurança pública da população de São Paulo e em solidariedade às vítimas dos ataques criminosos." Dia 25/05, quinta-feira, às 18h30, no auditório Teotônio Vilela da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo.

O processo de negociação com o governo estadual e direção do Metrô já começou. No entanto, sabemos que para as categorias que também têm o estado como patrão (Sabesp, Cetesb, Ciágua), o entendimento entre as partes não está fácil. O governo insiste em não atender reivindicações e dificulta o reajuste salarial.

Conforme tradição de luta, os metroviários se manterão organizados e em unidade para garantir o que é direito, a valorização profissional e o respeito aos usuários.

Nesta terça-feira, 23/05, realizaremos uma assembléia em nosso Sindicato para avaliar o posicionamento do governo do estado e do Metrô com relação às nossas reivindicações e definir formas de luta para pressionarmos e fazermos valer os direitos dos trabalhadores e usuários do metrô, que é considerado o melhor, mais rápido e seguro meio de transporte existente.

Metroviários suspendem privatização da Linha 4 – Amarela

Os metroviários conseguiram suspender o processo licitatório de privatização da Linha 4 – Amarela, por meio de liminares concedidas pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE) e Tribunal de Justiça (TJ). Isso porque, entre outras coisas, o contrato entre as partes determina que a iniciativa privada deve financiar 27% do projeto (US\$ 340 milhões), enquanto o estado paga 73%, ou US\$ 922 milhões. Para piorar, o estado pagaria os prejuízos da empresa privada durante 30 anos, caso as metas de arrecadação não fossem atingidas.

O TCE e o TJ reconheceram que o projeto do governo do estado e do Metrô só prejudicaria a população e os trabalhadores, gerando gastos desnecessários aos cofres públicos e enriquecendo a iniciativa privada.

Além das constatações citadas, há o fato de que os trens passarão a circular sem operadores, a quantidade de agentes de estação e segurança cairá e o treinamento dos poucos funcionários que restarão no sistema será superficial, prejudicando a prestação de serviços aos usuários.

Tais mazelas são justificadas pela lógica de gerência de empresas privadas que é baseada no lucro e, conseqüentemente, na redução de custos, demissão de empregados e retirada de direitos dos que ficam.

As obras da Linha 4 - Amarela

Além de terem encabeçado as ações ganhas pelos metroviários no TCE e TJ, os deputados estaduais Nivaldo Santana (PCdoB) e Simão Pedro (PT) solicitaram ao Ministério Público a instauração de um processo de investigação sobre as obras da Linha 4 – Amarela, e ao TCE uma avaliação dos contratos de construção da Linha 4 – Amarela, para que possam levantar as irregularidades cometidas.

Com a tomada destas medidas, há o objetivo de evitar que trabalhadores e cidadãos sejam lesados em acidentes ocasionados pela falta de segurança e planejamento.

Vários imóveis localizados próximos à obra do túnel que ligará as Estações Pinheiros e Faria Lima tiveram que ser

evacuados às pressas sob risco de desabamento, sem contar que, em dezembro passado, outros imóveis foram danificados pela mesma obra, por conta do rompimento da estrutura de sustentação do túnel.

Contra a terceirização da recarga do Bilhete Único

O Sindicato dos Metroviários de SP impetrou ações na Delegacia Regional do Trabalho e no Ministério Público do Trabalho para garantir que a recarga do Bilhete Único seja feita por metroviários, nos guichês das bilheterias já existentes, e denunciar as condições insalubres a que os trabalhadores terceirizados são submetidos nas cabines cubículo instaladas nas estações do Metrô, para realizar esta tarefa.

A venda de passagens é uma atividade fim do Metrô e não pode ser realizada por empresas terceirizadas. Este é o motivo principal para irmos a fundo na defesa desta causa.

O Metrô e a SPTrans insistem em desvalorizar os trabalhadores, mas vamos combater este abuso! Defendemos a retirada das cabines cubículo das estações e a realização de concurso público para a contratação de metroviários para fazer a recarga do Bilhete Único nos guichês das bilheterias das estações.

Opinião dos metroviários

Há mais de dez anos os metroviários reivindicam a ampliação das linhas do Metrô, pois isso significa desenvolvimento para a cidade, geração de empregos, distribuição de renda e ampliação do direito dos cidadãos a um transporte seguro, rápido e de qualidade. Porém, não concordamos com os meios utilizados pelo governo do estado e Metrô para alcançar este fim. A privatização é sinônimo de desemprego e desvalorização dos trabalhadores, pois o setor privado só pensa em lucrar, independente do que deve fazer para tanto.

Lançamos a campanha “Diga Não à Privatização do Metrô” e prosseguimos na defesa da prestação de serviços que os cidadãos merecem e, conseqüentemente, dos direitos e conquistas dos trabalhadores. Já conseguimos avanços por meio das liminares do TCE e TJ, que suspenderam o processo licitatório da privatização da Linha 4 – Amarela, mas não cessaremos nossos esforços por mais metrô, público, estatal e de qualidade!

Participe desta campanha. Acesse:
www.naoprivatizacaodometro.org.br